

ESPIRITUALIDADE E FÉ, A DIFERENÇA QUE JESUS APONTA

O solo e a semente: por que sentir o sagrado não é o mesmo que seguir Cristo, e por que uma coisa precisa da outra

Espiritualidade é um dado antropológico. Todo ser humano tem, queira ou não, uma dimensão interior que busca sentido, transcendência, conexão com algo maior. Ela existe no monge e no ateu, no cristão e no pagão, no meditador e no romeiro. É a capacidade humana de não se contentar com o material, de perceber que a vida não se explica apenas pelo que se pesa e se mede. Nesse sentido, espiritualidade é ampla, difusa e pode até ser vaga. Muita gente hoje se diz espiritualizada querendo dizer apenas que é sensível, que gosta de silêncio, de natureza, de energia boa. Isso é real, mas é pouco.

A FÉ COMEÇA FORA DE MIM

Fé, no sentido em que Jesus fala, é outra coisa. Não é um sentimento interior nem uma vibração pessoal, é uma relação de confiança com Alguém que tem nome e rosto. A fé cristã não começa em mim, começa n'Ele. Não é o homem que sobe em busca do divino, é Deus que desce e se apresenta. Por isso o critério de verdade da fé nunca foi o quanto ela me faz sentir bem, e sim se ela corresponde àquilo que foi revelado. Fé é adesão, é aliança, é seguimento, e seguimento sempre implica caminho, obediência e custo.

O QUE JESUS DISSE SOBRE A RELIGIOSIDADE DE APARÊNCIA

Jesus foi bastante duro com a espiritualidade sem fé. Chamou de sepulcros caiados os que cuidavam da aparência religiosa, advertiu que nem todo o que diz Senhor, Senhor entrará no Reino, e apontou o critério final no capítulo 25 de Mateus, que não é místico, é concreto: tive fome e me destes de comer. À samaritana, disse que a verdadeira adoração se dá em espírito e em verdade, ou seja, interioridade e verdade juntas, nunca uma sem a outra. Sentimento sem conversão vira ilusão devota. Doutrina sem amor vira dureza.

O SOLO E A SEMENTE

Onde as duas se encontram, então? A espiritualidade é o solo, a fé é a semente. O solo sozinho não produz nada, mas a semente lançada em terreno endurecido também não vinga, e essa é justamente a parábola do semeador. A pessoa espiritualizada tem o terreno preparado, tem sede, tem inquietação, tem escuta. Quando essa sede encontra Cristo, a espiritualidade deixa de ser busca difusa e ganha direção, nome e comunidade. E a fé, por sua vez, sem espiritualidade viva, endurece em cumprimento de rito e vira o que Paulo chamava de letra que mata.

Quem lida com a terra entende isso sem esforço. O agricultor sabe que preparar o solo é trabalho indispensável, mas ninguém colhe solo. Colhe-se aquilo que foi semeado nele. A espiritualidade prepara, revolve, aduba, amacia. A fé é o grão que se lança e que, morrendo, produz.

O SINAL VERIFICÁVEL É O FRUTO

O sinal de que uma virou a outra é sempre o mesmo, e é verificável: fruto. Espiritualidade genuinamente cristã produz mudança de vida, reconciliação, serviço, capacidade de perdoar quem não merece, compromisso com o irmão concreto que mora ao lado. Quem reza muito e trata mal a esposa, os empregados ou o vizinho ainda não passou da espiritualidade para a fé.

E isso vale para dentro da aliança plena que sustenta tudo o que penso e prego: Deus, o Criador; eu mesmo, que preciso me reconhecer responsável; e a pessoa com quem convivo. Se as três pontas não se tocam, o que há é religiosidade, não fé. Quando se tocam, a espiritualidade deixa de ser refúgio íntimo e se torna vida concreta, na casa, no trabalho, na comunidade e na terra que se cultiva.

ACOMPANHE OS TEXTOS

Este e outros textos sobre fé, espiritualidade, família, cooperativismo, longevidade e Agrosafia são publicados regularmente nos portais do autor, com artigos, reflexões, registros de palestras e materiais de formação abertos a quem quiser ler, imprimir e compartilhar em grupos, pastorais e comunidades.

www.loterio.com.br | www.ainor.com.br

Sobre o autor: Aínor Francisco Lotério é bacharel em Teologia e em Filosofia, Diácono Permanente desde 2022, Engenheiro Agrônomo e mestre em Gestão de Políticas Públicas. Filho de agricultores familiares e cooperativistas, foi seminarista e trabalhou na roça desde menino. Atua há décadas na formação de comunidades, pastorais familiares, movimentos de casais e encontros de juventude, e publica com regularidade artigos e reflexões de fé, família e Agrosafia em www.loterio.com.br e www.ainor.com.br. Vive com a família no Sítio Agrosafia, em Camboriú, SC.

Texto de autoria de Aínor Francisco Lotério, publicado originalmente em www.loterio.com.br.